

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA 378

Aos 15 dias do mês de outubro de 2009, com início às 10h10min, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima setuagésima oitava reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, sob a presidência de Arthur Achilles Duarte de Gonçalves e com a presença dos seguintes conselheiros: Ricardo Luiz Bueno Ferrari, titular do Gabinete do Prefeito – Hélio Carlos Jarretta, Octacílio Dias de Almeida, titular e primeiro suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Rosana Guimarães Bernardo, titular da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Valéria Murad Birolli, suplente da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos – Flávio Gordon, suplente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Daisy Serra Ribeiro, Antônio Henrique Anunziata, titular e primeiro suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Régis Romano Maciel, titular do Sindicato Rural de Campinas – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular das Entidades Ambientais – Welton Nahas Cury, titular da HABICAMP – Maria Rita S. de Paula Amoroso, suplente do Sindicato Ind. Const. Civil – SINDUSCON – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura (AREA) – Vinícius Gratti, titular de Museologia – Roberto Curcio de Carvalho, Manoel Mendes Filho, titular e da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – Herberto Aparecido Guimarães, José Alexandre dos Santos Ribeiro, conselheiros eméritos. **EXPEDIENTE:** Apreciação da ata nº 377. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves inicia a reunião, cumprimenta os Conselheiros dizendo do prazer de encontrá-los mais uma vez. Solicita que se inicie **a pauta pela Ordem do Dia: a – Eleição do vice-presidente.** Com a anuência de todos sugere que o conselheiro Marcelo Alexandre Juliano seja reconduzido ao cargo de vice-presidente com mandato para o próximo biênio. O conselheiro Hélio Jarretta reforça a sugestão do Presidente, dizendo que o conselheiro Marcelo Juliano é representante do IAB no Conselho, mas é também Diretor da Secretaria de Urbanismo; faz um papel extremamente importante como conselheiro do CONDEPACC junto à Secretaria na condução de inúmeras situações, dando garantia ao patrimônio histórico através de um papel claro e objetivo. O Conselho **APROVA POR ACLAMAÇÃO A INDICAÇÃO DO CONSELHEIRO MARCELO ALEXANDRE JULIANO PARA VICE-PRESIDENTE DO CONDEPACC PARA O BIÊNIO 2009-2011.** O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves dá posse ao vice-presidente desejando-lhe uma boa gestão; a seguir passa-lhe a condução da reunião e se despede para comparecer a uma reunião no Paço Municipal. O vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano agradece a todos e diz que continuará trabalhando da mesma maneira, dignificando o CONDEPACC. Dando continuidade à reunião passa para **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira Rosana Guimarães Bernardo convida a todos os presentes para participarem

de evento coordenado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano: “Um tema, um lema” enfocando o desenvolvimento urbano, políticas públicas, projeto minha casa. O conselheiro Welton Nahas Cury convida para evento sobre “Acessibilidade”, hoje na Caixa Econômica à Rua Barão de Jaguará com apresentação de canto lírico. O conselheiro Régis Romano Maciel questiona sobre a Mostra de Decoração – Casa Cor – que aconteceu no Parque Ecológico. Quer saber como o espaço será entregue, devolvido. A coordenadora da CSPC conselheira Daisy Serra Ribeiro explica que o Conselho não discute o uso de um imóvel tombado. Mas quanto ao caso em questão todos os cuidados foram tomados, desde a aprovação da Mostra pelo CONDEPACC quanto a acompanhamento das intervenções. Para esse e casos semelhantes estão sendo criadas comissões que fazem o acompanhamento do antes e do depois, o que pode permanecer no espaço, o que deve ser tirado, como deve ser tirado. A comissão para o Parque Ecológico é composta do conselheiro Cláudio Orlandi e de dois técnicos da CSPC. A mesma situação aconteceu no Palácio da Mogiana e na Mostra Campinas Decor no IAC. Continuando diz que a arquiteta Helena Saia, reconhecidamente exigente, com muito preparo para restauro, acompanhou todas as intervenções e apresentou um relatório de como estão sendo retirados os elementos utilizados na Mostra Casa Cor e quais elementos permanecerão, como por exemplo, os banheiros que deverão ser mantidos pela necessidade de uso do público que visita o local. O conselheiro Hélio Jarretta coloca que é extremamente importante a permissão de uso temporário envolvendo bens tombados e o questionamento de qual é a finalidade da pós-exposição, que nova função o local vai ter, o que se deve deixar e o que se deve retirar. No reconhecimento de estarmos sempre evoluindo, estamos aprendendo a conduzir corretamente esses processos autorizando e não permitindo a descaracterização. O conselheiro Herberto Guimarães expõe que: 1º não nos compete (ao CONDEPACC) a definição quanto ao uso; 2º via de regra não é o interior, mas normalmente a fachada que é tombada. Devemos avaliar se houve ou não o tombamento da fachada e do interior, até em função do próprio uso, pois, às vezes, vamos vetar um relatório e quando do tombamento a preocupação foi só da fachada e da volumetria. Quer deixar isto esclarecido para que não se incorra no risco de se avançar equivocadamente. O conselheiro Cláudio Orlandi se reporta ao IAC que não era tombado só fachada e volumetria, mas que interiormente o prédio estava muito deteriorado. Na primeira reunião após a retirada dos elementos utilizados foi convocado juntamente com a CSPC (os participantes da comissão), para avaliação e verificou-se que o prédio ficou fantástico, por dentro as salas todas pintadas, com sinteco, além dos banheiros terem sido reformados e a fachada foi impermeabilizada. Numa segunda reunião com a presença do Diretor presidente do IAC falou-se sobre a intenção de utilização de outro prédio do IAC – a Casa do Diretor para a exposição da Mostra Campinas Decor no próximo ano, mas que para qualquer intervenção já foram colocados alguns óbices como por exemplo as escadas de madeira (vetada qualquer intervenção tanto na social como na de serviço) e alguns ladrilhos hidráulicos que deverão ser preservados. Continuando fala que com relação a Casa Cor no Parque Ecológico ainda não houve nenhuma reunião, mas que se sente tranquilo por estar sendo a desocupação acompanhada pela arquiteta Helena Saia. Nenhum prego foi colocado nas paredes. Sabe que na devolução do espaço querem manter algumas coisas na parte externa, caso isso aconteça serão cuidados para que se agreguem ao local e não aconteça como no Lago do Café. O conselheiro Herberto Guimarães salienta que se houve tombamento às antigas do Parque Ecológico, é terminantemente contra que se mantenham as intervenções utilizadas na Casa Cor, principalmente para que não haja descaracterização do local. O vice-presidente Marcelo Juliano especifica que se algumas das adaptações forem permanecer no local, antes deve passar por aprovação do CONDEPACC. A conselheira Maria Rita de

Paula Amoroso se preocupa caso haja determinação de uso futuro para o Parque Ecológico. Tem-se que discutir o que vai ficar e o que vai sair na pós Mostra, por exemplo, problema de drenagem de um dos jardins externos, quem vai solucionar se o mesmo permanecer no local. O arquiteto que criou e implantou um espaço vai ter trabalho para desmanchar o que foi feito, além de retirar o resultado do desmanche. Preocupa-se com a estrutura de apoio. Continuando se reporta à fachada externa do IAC que ficou pintada, não tem um memorial explicando que foi feita uma prospecção e por isso ficou do jeito que está. Acha necessária explicação do conjunto restaurado. O conselheiro Cláudio Orlandi explica que o Portal do IAC está com a cor original, foi descascado e constatado que é de dióxido de ferro e parte do muro frontal também tinha aquela cor. A conselheira Daisy Serra Ribeiro diz que ao se concordar em deixar determinados elementos utilizados pode levar à descaracterização do que foi tombado, neste caso há sim um problema. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos se reporta ao Lago do Café, onde após uma Mostra da Campinas Decor ficou um monte de resto, de lixo, de fios soltos pela retirada de luminárias. A casa não é histórica, não é tombada, mas a Prefeitura não teve a mínima preocupação com o local. A conselheira Daisy Serra Ribeiro coloca que uma das falas do início da discussão foi que tudo é uma questão de aprendizado e hoje o CONDEPACC com a coragem de permitir esses eventos em Bens Tombados, está muito mais exigente, cuidadoso, justamente para coibir abusos. O conselheiro Herberto Guimarães concorda, pois quando não se sabe lidar com uma situação é uma coisa, mas conforme se aprende é outra coisa bem diferente. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima diz que a permissão é uma concessão para utilização de um local e tudo o que os nobres colegas falaram se junto para futuros parâmetros. O vice-presidente Marcelo Juliano diz ser interessante a criação de um termo, um roteiro sistematizado para deixar claro e definido o que pode ser feito em ocasiões semelhantes, o que se permite ou não, quais intervenções podem ser feitas. O conselheiro Welton Nahas Cury se manifesta dizendo que tanto a Estação Guanabara, o IAC e o Parque Ecológico são experiências muito positivas inclusive quanto à preocupação do Conselho na pós-exposição. Ressalta que os resultados foram muito positivos, pois nenhum imóvel foi entregue pior do que quando foi recebido. O Conselho inteiro tem preocupação com o “pós”, mas existem várias melhorias como, por exemplo, a acessibilidade que antes não existia, banheiros corrigidos e melhorados para uso de deficientes. O conselheiro Herberto Guimarães coloca que esta maturidade para se lidar com essas questões é a seguinte: nunca tivemos uma Coordenadoria com tanto poder para discutir com o Conselho com propriedade. Hoje há uma liberdade, uma confiabilidade de ação, com poder de decisão, por isso o crescimento. O conselheiro Cláudio Orlandi ressalta a colocação feita pelo conselheiro Herberto Guimarães com relação à credibilidade do Conselho e da CSPC, pois a equipe do IAC, uma equipe muito boa, não faz nenhuma intervenção sem antes consultar a CSPC e com a aprovação do CONDEPACC. Essa equipe do IAC está com problema de internet e quer que técnicos da CSPC verifiquem no local o que pode e o que deve ser feito. Essa é a credibilidade do Conselho.

ORDEM DO DIA: b - Apresentação de Estudo para Tombamento do Processo nº. 025/08 – “Edificações Remanescentes da Antiga Cia. Mac Hardy” - QT. 25 e 61 – Rua Barão de Parnaíba. Levantamento feito pelo técnico da CSPC historiador Henrique F. Anunziata. **Relator: conselheiro Henrique F. Anunziata.** A coordenadora da CSPC conselheira Daisy Serra Ribeiro explica que este é um Processo de Estudo para Tombamento que faz parte dos processos abertos do Centro Histórico Expandido, onde os imóveis preservados em antigas Resoluções e que realmente mantiveram características importantes, estão inclusos, sendo estudados mais pormenorizadamente para serem tombados. O técnico da CSPC conselheiro Henrique Anunziata apresenta o estudo feito: “As indústrias nascentes em Campinas, principalmente as fundições, estão ligadas

diretamente a agricultura cafeeira, de onde iniciam os principais negócios – máquinas agrícolas – e a chegada das estradas de ferro na cidade, primeiramente a Cia. Paulista em 1868, a Cia. Mogyana em 1872, e as demais em datas posteriores – não só para o transporte e distribuição dos maquinários agrícolas, bem como para a construção e manutenção das mais diversas estruturas e equipamentos ferroviários – um dos motivos das edificações desta metalúrgica estar neste espaço. Dentro deste contexto a Cia. Mac-Hardy (Manufatureira e Importadora) foi fundada em 1875 e expande-se na data de 11 de outubro de 1883, inaugurando as novas instalações, de acordo com notícia publicada no periódico a “*A Gazeta de Campinas*”. A empresa no decorrer dos anos acabou por formar seis quadras no arrabalde que atualmente está no centro da cidade – Quadras 24, 25, 61, 62, 692 e 1160. Das que constituíam a firma, a única que remanesce íntegra é a Quadra 25, lote 1, onde está localizada a chaminé, a carvoeira, um túnel, escritórios e armazém, espaço este relacionado a forja. A Forjaria - Local da fábrica que após as peças serem fundidas eram levadas para serem moldadas e receberem o tratamento de resistência e dureza, área de calor intenso devido à forja (conjunto de fornalha, fole e bigorna – onde era necessário armazenar água, carvão e material ferroso apropriado para lidar com os objetos a serem finalizados). A exaustão e vácuo necessário para o funcionamento da forja provinham da chaminé de formato quadrangular, diferenciado da chaminé da fundição que era circular, com uma base que circundava o topo para que os funcionários pudessem “esborrifar” água para diminuir a fuligem, que saía em maior quantidade do que no processo de fundir. Conforme planta da fábrica em 1907, entregue a empresa seguradora Companhia Paulista de Seguros, se identifica as 4 quadras no centro (a quadra Nº 692 já não constava como patrimônio da empresa) e a quadra 1160 surgiria somente décadas depois. No ano de 1906 a Cia. Mac-Hardy aluga parte da quadra 24 para construção da Cervejaria Columbia, que anos mais tarde a adquire. Quadra 62 – No decorrer da ampliação da indústria, a edificação originalmente ia até a Rua 11 de agosto. Atualmente a maior parte da estrutura ainda existe, sendo que parte da fachada foi demolida na década de 50 do século XX, dando lugar a um edifício de seis andares. Quadra 692 “Casa da Cia. Mac-Hardy – esquina Largo da estação e Rua 13 de maio, Campinas 17 de abril de 1895” – vendida para Roque de Marco por problemas financeiros da empresa. Conforme planta de pátio da Cia. Paulista de Estradas de Ferro em 1950 foi constatado desvio ferroviário para a Cia. Mac-Hardy na Quadra 1160. A quadra Nº 61 encontra-se ocupada na mesma disposição de acordo com a planta de seguros de 1907. O casario operário não foi citado especificamente neste documento, por ser estar sendo segurado o conjunto fabril, porém está demarcado. A disposição das casas operárias mantém as características arquitetônicas do período e a implantação dentro da empresa. Conforme levantamento da pesquisadora Ema Camillo neste espaço foi inaugurado a ampliação da indústria em 1883, local que ficava a fundição. A quadra Nº 25 encontra-se de forma íntegra em relação ao antigo processo produtivo do ferro. Destacamos os escritórios, edificação com uso estritamente fabril, pátio e armazém (cobertura com vão livre) para o depósito de peças e equipamentos prontos ou em fase de serem manipulados pela forja. Área da Carvoeira, reservatório de água, espaço para: o almoxarifado, a areia de fundição, a guarda do material ferroso da forja. Nos fundos do armazém encontrou-se acesso a um túnel, que de acordo com profissionais de metalurgia, devido ao caos de uma fundição do século XIX e a necessidade de se movimentar pela área, algumas empresas de grande porte adotavam esta sistemática, porém não significa que era usual. Era utilizado para ligar as diversas partes da fábrica transportando as peças, levar a matéria prima – carvão coque – através de carrinhos até a forja. As prateleiras fixadas nas paredes serviam para guardar os equipamentos manuais mais importantes, como as caixas de fundição – chamadas de bipartidas (eram de diversos tamanhos), as colméias –

caixa que era guardado o material de uso do operário como: martetele, espátula de moldar, e as jaquetas – que serviam para segurar, manter unidas as caixas bipartidas ao fundir o material (bronze, cobre ou ferro). Por uma das aberturas na lateral do túnel, que esta fechada por madeira, vê-se a área da antiga carvoeira (o túnel está abaixo). Outra parte do túnel não explorada por falta de acesso está localizada no sentido da Rua Bernardino de Campos, porém está fechado com alvenaria. A claridade se dá pelo fato de na parte superior do túnel existir uma abertura, local onde se encaixava o ventilador. Em abertura na parte superior do túnel, nota-se resquícios de uma base em alvenaria para apoio de equipamento com parafusos, de aproximadamente duas polegadas, sinal de que existia algo fixado. O maquinário ali encaixado poderia ser um ventilador para expirar (pó de carvão) ou aspirar ar (ventilar internamente pela proporção – espaço muito grande). A Cia. Mac-Hardy funcionou até 1985, diversificando a produção, passando a fabricar furadeiras, serras elétricas, e outros equipamentos leves. No decorrer dos anos 50 tentou entrar no mercado como construtora, a última atividade foi como casa de material de construção. Esta quadra representa o começo e o fim de uma empresa. A quadra 25, lote 04, com entrada pela Rua Barão de Parnaíba nº 07, mantém elementos importantes do início da industrialização em Campinas, principalmente no que diz respeito a fundição, especificamente uma das empresas do ramo a Cia. Mac-Hardy, sugerimos o tombamento dos imóveis preservando-se: Implantação no lote, fachadas, caixilharia, volumetria e gabarito de altura de todas as edificações da quadra; a alvenaria do conjunto fabril como o “armazém”, a “chaminé”, o “escritório”, e o que estiver no interior e fundo do armazém, denominado aqui de “túnel” bem como as outras estruturas correspondentes; os Telhados, tesouras e águas; ficando a área envoltória delimitada pelo lote do próprio bem tombado. Na quadra 61, Rua Bernardino de Campos, Nº 88, lote 11; Nº 98, lote 10, a Rua General Osório, Nº 79, lote 6; Nº 103, lote 1 por estarem inseridos no processo de industrialização através do morar operariado, contendo elementos importantes do início da industrialização em Campinas, e por ter pertencido a Cia. Mac-Hardy na origem, sugerimos o tombamento dos imóveis. Deve-se preservar: - Implantação no lote, fachadas, caixilharia, volumetria e gabarito de altura dos imóveis. - Os Telhados, tesouras e águas. Ficando a área envoltória delimitada pelo lote do próprio bem tombado”. O conselheiro Herberto Guimarães coloca que na quadra 25 tem o túnel, na quadra 61 tem a fundição, as casinhas e um espaço livre. Pergunta qual o destino desse espaço vazio, se há possibilidade de ter futura construção, se isso encobriria as casa impedindo a incidência do sol, enfim qual a determinação de utilização dessa área. A conselheira Daisy Serra Ribeiro especifica que é um conjunto que apesar da apresentação é difícil de entender, mas que se precisa delimitar o que está no estudo para o tombamento e o que exatamente está se propondo tomar. Na quadra 25 apesar de algumas coisas terem sido demolidas, permanecem outras muito importantes que merecem atenção; na quadra 61 o estudo propõe tomar as casinhas e o espaço vazio, já que a Cervejaria Columbia está tombada (hoje pertence à SANASA). O conselheiro Sérgio Caponi alerta os confrades de que é importante este tombamento, mas que está muito feio, deteriorado; é um resquício de coisas pobres. Campinas tem um patrimônio maior que é a questão urbana. O Trem Rápido vai desembocar num ponto nevrálgico. Acha que esse remanescente deve apenas ser registrado. O conselheiro Welton Nahas Cury diz que tomar de imediato é válido e com a transferência de potencial construtivo que é algo muito forte, permitirá revitalizar os espaços. O túnel precisa ser resgatado e se realmente ele passar embaixo da rua, devemos lembrar que a rua é área pública; passagens subterrâneas ou aéreas precisam ser tombadas se tiverem importância histórica, arquitetônica, independente de ser particular ou pública. Esse fragmento do túnel é muito sério e importante. É favorável ao tombamento, mas não congelar o espaço, por exemplo, pode-se construir um mirante ao

lado da Chaminé. A conselheira Rosana Bernardo admira o trabalho desenvolvido pela CSPC e o quanto evoluiu em termos de qualidade. Sugere que se busquem plantas mais atualizadas na Secretaria de Planejamento para ao se apresentar um estudo para tombamento os Conselheiros possam se situar melhor, pois isso ajuda a refletir sobre o que está sendo proposto. O conselheiro Roberto Simionatto fala que nunca soube da existência desse túnel. Deve ser preservado a qualquer custo e o fato da Cia. Mac Hardy ter escolhido Campinas para se instalar é fundamental. Solicita que em futuras apresentações de estudos se usem plantas mais didática e mais fotos para melhor visualização do que está sendo proposto, o envoltório e o uso desse envoltório. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos se diz preocupado com a colocação do conselheiro Sérgio Caponi. O prédio da Cervejaria Columbia (que pertence à SANASA) está abandonado; o prédio da Fundação está sendo usado pela Pixoxó Funilaria, mas infelizmente está caindo aos pedaços, se eles saírem o local vai ruir, ninguém cuida. Se preocupa com a Forjaria, estudo altamente competente do Henrique. Agora, com relação às casas é particularmente contra o tombamento, estão descaracterizadas. Continuando comenta sobre o Casarão do Parque Jambeiro, que a conselheira Maria Rita de Paula Amoroso está fazendo um levantamento, que pertence à Municipalidade e foi totalmente desmontada. A lei do tombamento não quer dizer necessariamente lei de preservação. Os mecanismos da Lei de Potencial Construtivo garante a preservação de um imóvel. É favorável ao tombamento da quadra 25 e não da quadra 61. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso elogia o trabalho apresentado que merece um levantamento arqueológico. Quando a Mac Hardy se instalou na cidade, privilegiou Campinas que teve como destaque primeiro o café e depois a industrialização urbana. A Argentina tem patrimônio industrial relevante, teve oportunidade de trabalhar com esse material e fazer um resgate. Na SEMURB através da Revitalização do Centro e de trabalhos em parcerias, não se perde a oportunidade de tombamento do Patrimônio Industrial que no caso está localização privilegiada. Cabe a nós a revitalização. O conselheiro Régis Romano Maciel acha que é uma decisão muito rápida, e que exige atenção, é bastante pragmático o tombamento, quer sustentabilidade. Quer no futuro a revitalização e recuperação do Centro. O conselheiro Herberto Guimarães diz que quer ter consciência do que está votando. O trabalho do Conselho é tomar, se vai ser preservado não é competência do CONDEPACC. Com relação ao túnel não tem o que se discutir. O vice-presidente comenta que esteve no local no dia de ontem por conta de uma demolição com relação a quadra 25, por conta dessa visita opina que no desenvolvimento do estudo e pela gravidade da demolição deve ser tombado o túnel, a forja e a chaminé, podendo a princípio ser sem determinação do grau de proteção. O conselheiro Herberto Guimarães concorda com o tombamento sem determinação do grau de proteção de imediato. A conselheira Daisy Serra Ribeiro coloca que se tombe a quadra 25 inteira. Após o tombamento, na Resolução o túnel será preservado em todo o seu percurso, seja embaixo da rua, atravessando a Avenida Andrade Neves. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos pergunta se há divisão de lotes. O vice-presidente Marcelo Juliano diz que está unificado. O conselheiro Herberto Guimarães explica que legalmente há necessidade de ser votado, não se tem a extensão do subsolo que não pertence a particular e sim a União. A sugestão é que se tombe a quadra 25 e o solo como sítio arqueológico e a quadra 61 como já tem o imóvel da SANASA tombado, tomba-se apenas o imóvel à Rua General Osório nº. 79. O conselheiro Régis Romano Maciel sugere que se tombe a coqueria, a chaminé, o túnel e o terreno. O vice-presidente Marcelo Juliano coloca em votação as duas sugestões: 1ª sugestão - do conselheiro Herberto Guimarães: que se tombe a quadra 25 e o solo como sítio arqueológico e na quadra 61 tomba-se o imóvel à Rua General Osório nº. 79; 2ª sugestão – do conselheiro Régis Romano Maciel: que se tombe a coqueria, a chaminé, o

túnel e o terreno. Com 12 votos ganhou a primeira sugestão. O Conselho **APROVOU por 12 votos favoráveis (06 votos contrários) o tombamento do Processo nº. 025/08 - “Edificações Remanescentes da antiga Companhia Mac Hardy” compreendendo a totalidade do Quarteirão 25 com entrada pelo Imóvel da Rua Barão de Parnaíba nº. 07 e Imóvel à Rua General Osório nº. 79 – Quarteirão 61 – Protocolado nº. 08/10/54506. / c – Protocolado nº. 09/10/29987 PG.** Interessado: Dennis Roberto dos Santos. Assunto: solicitação de aprovação de publicidade – placa de identificação da loja situada à Avenida Coronel Silva Telles, nº. 165, QD. 236, lote 1, Bairro Cambuí, conhecida como “casa do navio”. Foi solicitado que seja feita análise deste protocolado na próxima reunião. **REFERENDO DO CONSELHO (Ciência) ficando aberta a vista de Conselheiros por 05 dias: 01 – Ofício CONDEPHAAT nº. 1046/09.** Interessado: CONDEPHAAT. Assunto: referente ao Processo de Tombamento nº. 51.547/05 – Centro de Convivência Cultural de Campinas, situado na Praça Imprensa Fluminense s/nº., Bairro Cambuí. O Conselho **tomou ciência** do tombamento pelo CONDEPHAAT do **Centro de Convivência Cultural de Campinas, situado na Praça Imprensa Fluminense s/nº., Bairro Cambuí - Processo nº. 51.547/05.** **REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC - ficando aberto a vistas de Conselheiros por 05 dias: 02 – Protocolado nº. 09/10/26746 PG.** Interessado: Fernando da Silva Tavares. Assunto: solicitação para aprovação de reforma residencial à Rua Dr. Hermes Braga nº. 374, lote 08, quarteirão 739, bem em área envoltória de Processo de Estudo de Tombamento nº. 03/04 – Bairro Nova Campinas. O Conselho **APROVOU** conforme parecer favorável da CSPC quanto à solicitação por se tratar de demolição, reformulação da fachada, troca de revestimentos e pintura. / **03 – Protocolado nº. 09/10/30107 PG.** Interessado: Adria Pennachi Pieroni. Assunto: solicitação para aprovação de nova construção à Rua Dr. Antônio de Arruda Camargo nº. 335, lote H, quarteirão 710, bem em área envoltória de Processo de Estudo de Tombamento nº. 03/04 – Bairro Nova Campinas. O Conselho **APROVOU** conforme parecer favorável da CSPC quanto ao pretendido por se tratar de construção com gabarito menor que 10 (dez) metros de altura. / **04 – Protocolado nº. 09/10/37270 PG.** Interessado: COTUCA – Colégio Técnico de Campinas. Assunto: solicitação para reforma de cobertura e execução do Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) no edifício situado à Rua Culto à Ciência nº. 177 – Colégio Técnico de Campinas – bem tombado conforme Resolução nº. 12 de 01/12/1992. O Conselho **APROVOU** conforme parecer favorável da CSPC por se tratar de importantes serviços de manutenção: substituição de telhas comprometidas, reparos na estrutura de madeira danificada, substituição dos condutores (devendo seguir o padrão dos atualmente existentes), troca de calhas e rufos, reparo nos trechos de forros danificados (que deverão manter as mesmas características originais); quanto ao Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) já foi aprovado pelo CONDEPACC em sessão extraordinária de 17/11/05 – ata 334. / **05 – Protocolado nº. 09/10/26228 PG.** Interessado: Edmar Baião Soares. Assunto: solicitação de intervenção em imóvel à Rua 13 de Maio nº. 88, lote 07, quarteirão 01025, Centro. O Conselho **APROVOU** conforme parecer favorável da CSPC quanto a solução apresentada para a fachada (atende ao Decreto nº. 14944/04), devendo especificar o tipo de pintura, cor, tratamento da fachada, recuperação das esquadrias do andar superior, sendo que deverão ser preservados integralmente os elementos e adornos em relevo nas sacadas e platibandas, balaustres e vãos das janelas e portas do andar superior; quanto a publicidade na fachada do bem deverá atender os parâmetros do Decreto nº. 14.944/04. Nada mais havendo, o vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 15 de outubro de 2009.